

Extrato produzido a partir da casca do Murici - *Byrsonima verbascifolia* Rich. – *Malpighiaceae*: Resgate de Saberes e Costumes na educação básica.

Moyses M.Silva¹, Marcos V. Souza², Izandregina C. Guimarães³, Aldemira J. Machado⁴

1. Estudante do Curso de Química-CESP/UEA; *moyses_melo_silva@hotmail.com

2. Estudante do Curso de Química-CESP/UEA

3. Estudante do Curso de Química-CESP/UEA

4. Supervisor Orientador/SEDUC/AM

Palavras Chave: *Ensino de Ciências, Murici, Tingimento.*

Introdução

Uma prática desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Escola Estadual Brandão de Amorim (EEBA) com alunos de Ensino Médio em investigar como os caboclos amazônidas, que habitam na área rural e urbana (pescadores) utilizam os tingimentos naturais em suas ferramentas de pesca (malhadeira e tarrafas) extraídos da casca do murici, conhecido popularmente como mirici, muricizinho dentre outros nomes, como são os costumes deixados pelos antepassados sem saber a composição química da substância. É imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem decorra de atividades que contribuam para o aluno possa construir e utilizar o conhecimento (BRASIL, 2002, p.93). A importância desta deu-se em abordar conteúdos que abrangem densidade, massa, volume, temperatura, ácidos e bases da disciplina Química, com intuito de interagir teoria a prática o mesmo possibilitou o aprimoramento do processo de formação de professores, tornou aulas menos tediosas despertou interesses pela disciplina e instigou pessoas mais críticas quanto aos saberes popular.

Resultados e Discussão

Os resultados foram obtidos a partir da coleta das cascas em campos e serrados do município de Parintins-AM com o intuito de representar a variabilidade genética existente na planta, selecionamos uma espécie (Murici - *Byrsonima verbascifolia* Rich. – *Malpighiaceae*). A amostra foi preparada seguindo os cuidados necessários com a maturação da árvore completa de dois anos, período próprio da extração da casca, se retiradas em grandes quantidades, ou seja, de forma irregular, muitas vezes não se recompõem e acabam morrendo, a referida espécie encontra-se no norte e nordeste do Brasil. Para análise, por se tratar de um material fotossensível, as cascas foram acondicionadas em sacos plásticos, para que não perdessem umidade, quantificando as substâncias presentes, foram feitos no laboratório da escola (EEBA) ensaios de acordo com os relatos dos saberes e costumes deixados pelos povos indígenas onde esse conhecimento é utilizado pelos pescadores amazônidas que praticam a pesca até os dias de hoje com o tingimento das malhadeiras (rede de pesca) utilizando o extrato da casca do murici com o propósito de dificultar a visibilidade dos peixes. O procedimento (Figura 1) deu-se da seguinte maneira: o material foi moído em pilão, após colocou-se em uma panela para a fervura da casca obteve-se um extrato de cor rosa lilás, adicionou-se as ferramentas tecidas com linha de nylon de forma artesanal: malhadeiras, tarrafas, espinhéis e outros, em um período de três dias para o tingimento, levaram-se ao sol para melhor fixação (escurecer/conservar). Segundo pesquisas em artigos publicados essa fixação dá-se pela presença do

ácido giberélico (GA3). O projeto foi possível concluir que a perspectiva de ensino por pesquisar gerou motivação nos estudantes o que foi percebido pelo nível de participação dos mesmos, demonstrando que é possível interesse do aluno em aprender ciência no seu contexto da vida real, estabelecendo relação entre escola e os saberes que nela se constroem, interagindo-se com a vida cotidiana. Isto dá mais sentido ao que se estuda na disciplina Química e permite ao discente, intervir neste mesmo cotidiano de um modo mais consciente e sustentável.



Figura 1. Processo passo a passo da pesquisa do tingimento da malhadeira utilizando o extrato da casca do murici com alunos da Escola.

Conclusões

A pesquisa é efetivamente um meio imprescindível para a aprendizagem. Na execução do trabalho, percebemos que o conhecimento evolui na medida em que buscamos outros caminhos. A ciência possibilita a lançar novas indagações e a encontrar respostas para os questionamentos que desafiam o homem na dinâmica de seu aprendizado, contribuindo para um fazer pedagógico diferenciado. Portanto, a presença desta nos indica o caminho a seguir, desenvolvendo competências e habilidades dos futuros profissionais e no enfrentamento das imensas desigualdades sociais de nosso país.

Agradecimentos

Aos professores coordenadores, supervisores e gestores que interagem diretamente com os acadêmicos e alunos. E ao CNPq e CAPES pelo suporte financeiro dado aos alunos matriculados no curso Licenciatura Plena em Química (CESP-UEA).

Referências

- BRASIL. Secretaria da educação media e tecnologia .PCN: ensino médio- orientação educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais .Brasília : MEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social** - 5o Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, J. A.; SILVA, D. B.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. **Frutas nativas dos cerrados**. Brasília, DF: EMBRAPA/CPAC, 1994.